AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

ESTUDO DE CASO: INCLUSÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL

AUTOR: IRÂNIA FERREIRA DA ROCHA

Escola Pública no Brasil Nome da escola: Unidade Escolar Diamantino Gama

Unidade Escolar Diamantino Gama tem como missão oferecer uma educação de qualidade, preparando os alunos para a vida em sociedade, dando suporte para a expansão do conhecimento, primando pelos valores éticos, sociais, cristãos e inclusivos.

Contexto

Assim como no Brasil, e em especial a Escola Diamantino Gama, instituição de ensino da Rede Pública estadual, localizada no extremo Sul do Piauí, aproximadamente 900 km, atende estudantes de ensino Fundamental Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos, a maioria de baixa renda assistidos pelo programa Bolsa Família do Governo Federal. Imbuída na construção do conhecimento, a escola acredita que uma boa educação contribui com desenvolvimento pessoal e da sociedade, cumprindo assim o que determina nossa Constituição Federal/88.

Questões para análise

1. **Sustentabilidade e Educação:**

É notório que a educação ambiental e sustentável na escola promova a

formação de cidadãos do futuro, como também ajuda a desenvolver uma consciência sustentável desde a infância, transformando os estudantes em agentes de transformação capazes de construir um ambiente mais sustentável e harmonioso, Para alcançar o que se propõe e fortalecer a qualidade da escola pública e vivenciamos uma postura de ensino de qualidade, proporcionando o desenvolvimento das dimensões de aprendizagem e a a excelência humana, através de ações democráticas, transparentes ,éticas e solidárias, frente aos desafios propostos em sua Gestão Escolar, faz-se necessário uma atualização no currículo e no projeto Político Pedagógico, documento principal da ação educativa, caracterizado pelo compromisso com os estudantes, com as famílias e com a comunidade, levando instrução de acordo com os princípios éticos, estético e político, buscando a qualidade da formação almejada, sustentável, com igualdade, equidade e inclusiva, Assim, dar suporte e sustentação na base de ensino de qualidade proporcionando o sucesso desta instituição, traçar ações inovadoras tecnológicas,sustentáveis com ações criativas, flexíveis e agilidade nas soluções para a tomada de decisão coletiva em torno de debates sobre classes sociais, gênero, etnia e cultura e o combate à qualquer tipo de discriminação e a exclusão defendendo a coexistência da diversidade, zelo pelo educando, do zelo pelo meio ambiente, da justiça social em uma comunidade marginalizada, sugerindo um compromisso com o futuro dos educandos, da sustentabilidade e com a criação de oportunidades igualitárias em um ambiente digital. Faz-se necessário criar condições para o desenvolvimento do potencial de cada indivíduo e ajudá-lo a tornar-se um ser humano completo em suas dimensões sociais, efetivas e intelectuais, na luta pela construção de qualidade de ensino e aprendizagem na educação básica do cidadão. Para tanto, ações como hortas escolares com utilização de materiais recicláveis usando pneus para fazer

canteiros, jardins, campanhas de reciclagem, palestras educativas, projetos de conscientização, inclusão da cultura digital na educação, tanto para alunos como para professores, entre outras ações, atitudes e valores fortalecem a consciência sustentável no processo de ensino e aprendizagem.

2. Tecnologias digitais:

O conhecimento é o conjunto de informações, habilidades e competências adquiridas por meio da experiência, da educação e do aprendizado. A tecnologia é uma ferramenta facilitadora do aprendizado, como também a construção das habilidades esperadas no cenário atual que veio para ficar e apoiar na área da educação. Vivemos em uma Sociedade da informação, em um mundo globalizado onde o avanço tecnológico está é bem perceptível. E nesta concepção é necessário salientar que a tecnologia é importante nas sociedades e no crescimento do aprendizado do indivíduo, bem como a inovação na prática pedagógica docente, e assim, no contexto da cultura digital é imprescindível e necessária que a tecnologia é uma das ferramentas primordiais que as escolas deverão usá-las para a inovação pedagógica, bem como desenvolver o aprendizado do alunado.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL p.8) e entre estas dez competências estão a Cultura Digital. A BNCC descreve o

objetivo da cultura digital como: Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Ao incorporar um currículo alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estados e municípios assumem o compromisso de promover o desenvolvimento pleno dos estudantes, conforme preconizam a Constituição Federal (art. 205) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (art. 2º).

O Currículo escolar assume variedade considerável de significados, todos voltados para a finalidade última que é a disponibilização dos conhecimentos sistematizados, ao longo da história da humanidade, para um público específico: os estudantes.

Para a esta instituição de ensino o currículo é um dos grandes pilares que fomentam esse fazer cotidiano na Escola. Candau e Moreira (2007, p. 3) trazem o currículo como "o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis pela elaboração".

É importante incorporar as novas linguagens digitais nos processos de ensino e de aprendizagem, sem desviar o foco da responsabilidade de incentivar a reflexão, a análise e o desenvolvimento de um olhar crítico com inovação tecnológica com diversificadas estratégias.

Em estudos realizados disciplina Competências Digital e Neurociência, da AGTU, Segundo a professora GARRIDO, PHd Dra. Susane, em sua aula na Unidade

3, traz o Conceito de Competências Digitais como capacidades ou habilidades para atingimento de objetivos, cita também como metas padrão de competências docentes da UNESCO 2006: as competências são os frutos da conexão entre uma meta política, metas curriculares e habilidades docentes. Como competências docentes para aprofundamento do conhecimento destacam a capacidade de gerenciar informações, e de gerenciar tarefas-desafio; Integração de ferramentas de programa abertas; Gerenciar aplicativos específicos da matéria com os métodos de ensino concentrados no aluno e projetos cooperativos, estes como forma de aprofundar o entendimento dos alunos sobre os principais conceitos, assim como suas aplicações para solucionar problemas complexos do mundo reais UNESCO (2006) p.9.

Ainda em sua aula a Dra. GARRIDO, cita vários autores com conceitos de Competências digitais, segundo (Behar, Patrícia; 2019, p.13)tais como: Conhecimentos, criatividade e atitudes necessárias para utilizar as mídias digitais para a aprendizagem e compreensão da sociedade do conhecimento(2005,ITU); A competência digital como a soma de habilidades, conhecimentos e atitudes, quanto aos aspectos não apenas tecnológicos, mais informacionais, multimídias e comunicativos(2011, Gisbert e Esteve); para Larraz (2013)a capacidade de mobilizar diferentes alfabetizações, para gestar a informação e comunicar o conhecimento, resolvendo situações em uma sociedade em constante evolução.

A escola referida já está engatinhando no que se refere ao uso da cultura digital. A escola é assistida pelo Governo do Estado do Piauí por meio do MEC e de sua Secretaria de Educação Seduc já oferta programa como Piauí Conectado, as escolas com seus sistemas de avaliação conectada no Mobeduc, sistema de frequência online Iseduc web, promove formações continuadas para professores em plataformas digitais e em google meet, proporcionou cronebook para os professores, gestores da

rede entre outras ações, no entanto, é perceptível que precisamos melhorar o nosso acesso e formações, pois ainda há muitos professores inacessíveis e leigos. Vivemos numa era de alunos conectados e a maioria dos professores desconectados. É necessário que os professores acompanhem o processo, pois o avanço tecnológico está a todo vapor.

Diante de tudo isso, uma ótima estratégia é inserir e exigir a aplicabilidade da metodologia ativa para uma educação inovadora, transformar aulas em experiências de aprendizagem mais viva e significativa para os estudantes, pois hoje vivemos a era do conhecimento científico e inovação tecnológica, a era da cultura digital. Assim, é essencial uma educação que ofereça condições de aprendizagem mais interessantes. É preciso reinventar a educação, e para isso faz-se necessário que a formação do professor seja pautada pela atividade criadora, reflexiva, crítica, compartilhada e de convivência com as diferenças, usando as mídias e as tecnologias como linguagem e instrumento da cultura, estruturantes do pensamento, do currículo, das metodologias e das relações e ações pedagógicas. Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações (Lilian Bacich, José Moran p.41)..

Segundo (ALMEIDA; VALENTE, 2011) Integrar tecnologias digitais e metodologias ativas em processos educativos significa integrá-las com o currículo, o que requer expandir sua concepção para além de listas de temas de estudos previstos e identificar o currículo real desenvolvido na prática pedagógica, o qual é constituído por conhecimentos, metodologias, tecnologias, linguagens, recursos, relações sociais e pedagógicas criadas no ato educativo (Lilian Bacich, José Moran p.19).

Assim, para a integração das tecnologias de forma ativa na prática docente e na sala de aula é necessário que o gestor público federal, estadual, municipal, escola e equipes escolares estejam engajadas com o mesmo objetivo a aprendizagem do estudante, que haja inovações nas estruturas escolares e formação do professores mais conectados com as tecnologias digitais, pois vivemos em um mundo cada vez mais da tecnologia com crianças e jovens viventes tecnologicamente. Estes interligados com a universalização das tecnologias de informação e comunicação, a qualificação dos indivíduos e o processo educativo como forma de "aprender a aprender" que as barreiras sejam sanadas e a tecnologia presente no cotidiano do ambiente escolar.

3. Desigualdade social e inclusão:

O artigo da Constituição Federal que trata da educação é o 205. Este artigo estabelece que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, logo a educação é um direito universal. Este mesmo artigo também diz que a educação deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. A educação tem como objetivo contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, para a sua qualificação profissional e para o exercício da cidadania. Ainda de acordo a Constituição Federal, em seu artigo 208, prevê que o Estado deve garantir o atendimento ao educando no ensino fundamental. Este atendimento deve ser feito através de programas que incluam material didático, transporte, alimentação e assistência à saúde. No entanto, a concretização desse direito é desigual, é perceptível entre as regiões, entre as cidades e o campo, entre as raças, como também entre os gêneros. E para minimizar e/ou sanar as desigualdades sociais, a educação pode ser utilizada como uma ferramenta poderosa para promover à justiça social, a equidade, a inclusão ao garantir que todos os estudantes, independentemente de sua origem,

tenham acesso a uma educação de qualidade.

Neste, contexto, de acordo a Unidade 5: Educação para a Justiça Social e Ambiental, Disciplina: Global Education, o professor Luciano Rodrigues Marcelino PHd, mostra em sua aula na vised, que para com bater às desigualdades a liderança educacional pode combater as desigualdades sociais ao implementar políticas e práticas que promovam a equidade, como programas de inclusão e suporte para alunos em situação de vulnerabilidade. E ainda, que Educação para a Sustentabilidade pode promover a justiça ambiental ao integrar temas como mudanças climáticas, conservação de recursos e direitos ambientais no currículo, preparando os alunos para serem defensores do meio ambiente.

O desafio para resolver, ou pelo menos diminuir, a desigualdade social é enorme e a inovação pode ter um papel importante para acelerar esse processo. Os programas de reforço escolar tem se expandido ou adaptado para melhor atender as necessidades dos alunos vulneráveis.

As secretarias de educação podem trilhar para tornar a educação mais inclusiva no Brasil trilhar alguns aminhos como:

- Estabelecer processos adequados para a matrícula e alocação de estudantes.
- Apoiar famílias nos processos de tomada de decisão sobre a educação dos filhos.
- Desenvolver habilidades socioemocionais.
- Formar docentes para lidar com vieses e expectativas.
- Usar recursos (humanos e financeiros)para atrair e manter os estudantes na escola para a concluir sua trajetória escolar.

- Promover um ambiente escolar adequado,conectado e harmonioso com respeito às diversidades, e consequentemente, à vida dos estudantes.
- Proporcionar práticas pedagógicas equitativas e atraentes;
- Atender os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, nas diferentes modalidades de ensino.
- Formação continuada para professores com cultura digital e aulas dinâmicas.
- Oferecer recursos tecnológicos tanto para alunos como para professores.
-

4. **Liderança e Mudança Escolar** :

A liderança transformacional é caracterizada pela capacidade de inspirar e motivar a equipe escolar a alcançar altos níveis de desempenho. Líderes transformacionais são visionários, promovem a inovação e incentivam o desenvolvimento profissional contínuo. Eles criam uma cultura escolar positiva, em que todos se sentem valorizados e comprometidos com os objetivos da instituição (revistaeducacao.com.br).

De acordo a Unidade 5: Educação para a Justiça Social e Ambiental, Disciplina: Global Education, o professor Luciano Rodrigues Marcelino, PHd, diz que na Liderança Transformadora, os líderes educacionais podem atuar na interseção entre justiça social e ambiental, promovendo práticas que beneficiem tanto as pessoas quanto o meio ambiente. A importância de implantação de políticas educacionais que integrem ambos os aspectos, garantindo que a busca por sustentabilidade não ocorra à

custa da equidade social, e vice-versa, entendendo o papel da liderança na promoção de uma educação global e

Sustentável e Desenvolver competências de liderança para a transformação Educacional.

O bom o líder transformador:

- Motiva,
- Inspira,
- Incentiva sua equipe a inovar.
- A participar de formações continuadas para que possa também inspirar, motivar e provocar estímulo intelectual de seu aluno.
- É capaz de engajar seus colaboradores e todos aqueles que estão sob seu comando construindo equipes mais fortes.

Na gestão do líder transformacional, com os professores valorizados, ouvidos, motivados são a gentes engajados no processo da transformação escolar. Logo, todos engajados, o resultado é o sucesso do aluno e da equipe. Estes interligados com a universalização das tecnologias de informação e comunicação, a qualificação dos indivíduos e o processo educativo como forma de "aprender a aprender" que as barreiras sejam sanadas e a tecnologia presente no cotidiano do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Base

Nacional Comum Curricular, Brasília, 2017. Disponível em: . Acesso em: dez.. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília; Imprensa Oficial, 1988.

MOREIRA, **Antonio Flávio Barbosa**; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. Boletim, v. 17, p. 20-29, 2007.

GARRIDO, Susane. **Competências Digital e Neurociência**. Disponível em **(**https://agtu.vised.com/dashboard/).

MARCELINO, Luciano Rodrigues, PhD.Global Education. Unidade 5 – Liderança Educacional e Sustentabilidade Disponível em **(**https://agtu.vised.com/dashboard/).

LILIAN Bacich, José Moran**. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico - prática [recurso eletrônico].** – Porto Alegre: Penso, 2018 e- PUB.

MORAN, J. M., Novas tecnologias e mediação pedagógica, Coleção Papirus Educação, Editora Papirus, Campinas, 16. ed., 2009

https://publications.iadb.org/pt/solucoes-inovadoras-para-reduzir desigualdades-educacionais.

https: //revistaeducacao.com.br/2024/11/07/lideranca-escolar-2/#:~:text=A%20lideran%C3%A7a%20transformacional%20%C3%A9%20caracterizada,incentivam%20o%20desenvolvimento%20profissional%20cont%C3%A Dnuo.